

Repercussão negativa preocupa evangélicos

São Paulo — O Conselho Nacional de Pastores do Brasil (CNPB), entidade que congrega representantes de mais de 100 denominações religiosas no País, está analisando com cautela as denúncias de irregularidades no recebimento de verbas por entidades evangélicas e o envolvimento de líderes de igrejas no caso da corrupção do orçamento. Os líderes evangélicos, que representam hoje 45 milhões de fiéis (30% da população brasileira), se mostram preocupados com a repercussão negativa de denúncias publicadas na imprensa. Eles reclamam contra o fato de a imprensa citar políticos envolvidos em denúncias na corrupção do orçamento — como o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), por exemplo —, apontando-os como líderes evangélicos. Moreira é seguidor da Igreja Evangélica Assembléia de Deus e, nos últimos anos, tem garantido suas sucessivas eleições com os votos dos fiéis.

“Quando um católico é apontado ou citado em casos de corrupção, ninguém diz que ele é da Igreja Católica. Ninguém leva a denúncia por aí”, reclama o secretário executivo do CNPB, pastor Paulo de

Carvalho, também da Assembléia de Deus. “O Collor e o PC Farias são católicos, mas não são citados como representantes dos católicos”, endossa a reclamação o deputado estadual Carlos Apolinário (PMDB), também pastor da Assembléia de Deus.

Apolinário foi citado como um dos políticos que teria sido favorecido com o recebimento de cheques de Manoel Moreira. “Por causa de um evangélico ter sido citado, é um absurdo querer generalizar e envolver o nome da comunidade evangélica”, protesta Apolinário, negando participação em irregularidades praticadas por Moreira.

O CNPB, criado há apenas três meses, deve emitir uma posição oficial a respeito das denúncias envolvendo políticos e entidades evangélicas na próxima semana, segundo o secretário-executivo da entidade e pastor da Assembléia de Deus, Paulo de Carvalho. A posição será divulgada pelo presidente do CNPB, pastor Manoel Ferreira, outro representante da Assembléia de Deus. A entidade tem ainda na sua direção o polêmico bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus.